

## RELAÇÃO ENTRE IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL A PARTIR DA PERSPECTIVA DE ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA ANTÔNIO JOSÉ PANIAGO

Emilly Cristina Kachuba Casprechen, Ana Lígia Cordeiro da Cruz<sup>1</sup>, Felipe Vitório Lucero, Mayara Rocha de Lima<sup>2</sup>

Escola Municipal Antônio José Paniago – Campo Grande - MS

emilykachuba2005@gmail.com e ligiaana224@gmail.com, fe.lucero@hotmail.com, mayararochah@gmail.com

Área/Subárea: Ciências Humanas -

Tipo de Pesquisa: Científica

### Palavras-chave:

#### Introdução

A sociedade impõe uma padronização no comportamento das pessoas, quando alguém foge desse “padrão” o julgamento é espontâneo. Alguns infelizmente falam mal, criticam e em casos extremos, partem para agressão. Esta pesquisa propõe desenvolver um estudo sobre o comportamento dos alunos da escola municipal Antônio José Paniago quanto ao pensamento sobre a orientação sexual de cada indivíduo, considerando que a escola é um local de encontro de diversidade de pessoas.

Muito tem se falado e discutido atualmente acerca de temas que antes seria um tabu na sociedade, temas como orientação sexual e identidade de gênero hoje são extremamente importantes para um diálogo em todas as esferas sociais, culturais e políticas. A confusão se instala quando não se sabe identificar e diferenciar essas duas temáticas em questão. Esclarecendo em poucas palavras; Gênero se refere às formas de se identificar e ser identificado, tanto homem, quanto mulher; Orientação sexual é compreendida como a atração afetivo-sexual por alguém de algum gênero; Identidade de gênero é a forma que o indivíduo se percebe e se classifica como masculino e feminino. Gênero é diferente de orientação sexual, podem se comunicar, mas um aspecto não necessariamente depende do outro. Pessoas podem ter qualquer orientação sexual.

É prejudicial pensar que o termo “opção sexual” seja algo de se afirmar com precisão, sendo um equívoco tratar nesse sentido, pois não depende de escolhas conscientes e nem pode ser aprendido. Assim, a conceituação para Orientação Sexual não implica avanço ético e político, pois defende pelo reconhecimento do inevitável e não legitimidade de um direito.

#### Metodologia

O método consistiu em uma aplicação de um questionário relacionado à identidade de gênero e orientação sexual, no qual foi aplicado para os alunos da escola municipal Antonio José Paniago.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário contendo as seguintes perguntas:

1. Você sabe o que é orientação sexual ou identidade de gênero?
2. Você possui amigos Homossexual ou bissexual?

3. Se sim, qual é o vínculo que você tem com essa pessoa?
  4. O que você acha de casais homossexuais?
  5. Você acha que existe respeito com os alunos LGBT que frequentam a E.M. Antônio José Paniago ?
  6. Você conhece alguém homofóbico?
- Foram entrevistados 90 alunos sendo eles do 9º e 8º ano e 10 funcionários da escola.

#### Resultados e Análise

A educação para todos, é considerada uma obrigação faz tempo, a questão da orientação sexual e da identidade de gênero também ingressa no campo dos direitos humanos e, principalmente, nas unidades de ensino. Isso se encontra refletido em legislações federais brasileiras recentes. O Estatuto da Juventude tem uma seção específica sobre o Direito à Diversidade e à Igualdade, que determina que o jovem não seja discriminado inclusive por motivo de sexo e orientação sexual (BRASIL, 2013), e que para a efetivação do direito do jovem à diversidade e à igualdade a ação do poder público deverá incluir:

[...] temas sobre questões étnicas, raciais, de deficiência, de orientação sexual, de gênero e de violência doméstica e sexual praticada contra a mulher na formação dos profissionais de educação, de saúde e de segurança pública e dos operadores do direito. (BRASIL, 2013).

Neste contexto observamos que a escola busca encontrar mecanismos que difundem e minimizem o preconceito na unidade de ensino. Mesmo com toda essa preocupação entendemos que a educação básica vem falhando.

Primeiramente, os resultados serão descritos como um total. Na primeira pergunta, sobre o conhecimento do que é identidade/orientação de gênero, 80% dos alunos não sabem qual é a diferença. Na segunda questão, todos afirmam que possui um amigo ou conhecido homossexual, porém alguns não se mostram com desejo de ter alguma afinidade, ou entretecer a amizade, pois temem algo. Na questão quatro, 80% afirma não se importar com casais homossexuais, com ressalvas, desde que não fique se “pegando” em público, pois acham falta de respeito, indagados se acham falta de respeito casais heterossexuais, na mesma situação, metade acha normal, os outros encaram como falta de respeito também.

Todos acreditam que na escola não existe preconceito, 60% afirma que conhecem pessoas preconceituosas, geralmente pessoas mais velhas.

Neste contexto observamos através dos resultados de nossa pesquisa, que a educação básica vem falhando em informar ao jovem sobre essas diferenças.

## Considerações Finais

O artigo comprova que o assunto não é muito discutido nos ambientes sociais, pois ao ser feita a análise do questionário, foi tirada a conclusão que a minoria das pessoas que responderam o questionário, não possuem um conhecimento correto sobre o que é identidade de gênero e orientação sexual, pois se confundem na hora de se fazer a diferenciação do tema apresentado, e afirma saber! E isso demonstra que se o assunto abordado tivesse mais repercussão, seria mais fácil identificar qual é qual, e também seria uma forma de conscientização em relação aos LGBT's, que muitas das vezes sofrem bullying, e exclusão social. A falta de conhecimento pode influenciar no pensamento, elencar situações constrangedoras. É preciso promover uma ideologia de gênero em que todos tenham condições de estar em pé de igualdade, inclusive para combater as violências contra o gênero feminino e as comunidades LGBT's, consideradas por alguns como inelutáveis ou inerentes às desigualdades.

## Referências

JESUS, J, G. Orientações sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos. 2º Edição – Revista e Ampliada. Brasília DF, 42p. 2012.

JUNQUEIRA, R. D. “aqui não temos gays nem lésbicas”: estratégias discursivas de escolas. Bagoas. n. 04, p.171-190, 2009. Disponível em: [http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v03n04art09\\_junqueira.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v03n04art09_junqueira.pdf) Acesso em 04 de novembro de 2018.

MENEZES, A, B. Relação entre Gênero e Orientação Sexual a partir da perspectiva Evolucionista. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Abr-Jun 2010, vol.26, n.2